



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAÍSSA DANTAS DE SOUSA

**OS FIOS E TRAMAS QUE TECEM OS SABERES DA LITERATURA
INFANTIL: AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

CAMPINA GRANDE – PB
2011

RAÍSSA DANTAS DE SOUSA

OS FIOS E TRAMAS QUE TECEM OS SABERES DA LITERATURA INFANTIL:
AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito para a conclusão do curso em licenciatura plena em pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina Aragão.

Campina Grande – PB
2011

S725f

Sousa, Raíssa Dantas de.

Os fios e tramas que tecem os saberes da literatura infantil [manuscrito]: ações educativas na biblioteca escolar. / Raíssa Dantas de Sousa.– 2011.

50f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Araújo Aragão, Departamento de Educação”.

1. Literatura infantil. 2. Práticas de leitura. 3. Biblioteca escolar.
I. Título.

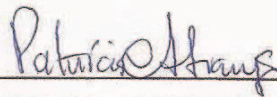
21. CDD 808.068

RAÍSSA DANTAS DE SOUSA

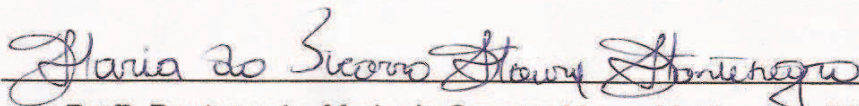
OS FIOS E TRAMAS QUE TECEM OS SABERES DA LITERATURA INFANTIL:
AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Aprovada em: 29 de novembro de 2011.

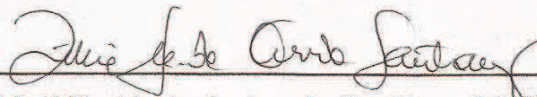
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª.Dr^ª. Patrícia Cristina Aragão (UEPB)
(Orientadora)



Prof^ª. Doutoranda. Maria do Socorro Moura Montenegro (UEPB)
Examinadora



Prof^ª. Dr^ª. Zélia Maria de Arruda Santiago (UEPB)
Examinadora

Dedico este trabalho, ao meu Senhor Jesus Cristo, a Ti toda honra, glória e louvor; a minha família que sempre esteve presente nas minhas conquistas; em especial aos meus pais, Miguel e Gorett, Renan, Rawêna e Ana Vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a concretização deste trabalho, a Deus, porque sem Ele eu nada seria. Em muitos momentos de eu querer desistir, me fazia ouvir a sua voz dizendo assim: “Não temas, EU sou contigo. Obrigada meu Deus, pela permissão de mais essa conquista!

Ao meu pai, Miguel, que sempre acreditou que através do estudo seríamos algo melhor na vida. Agradeço por sempre estar ao meu lado, por todo amor e também acreditar em mim. O Senhor é um exemplo de homem honesto e bondoso. Te amo!

À minha mãe Gorett, exemplo de mulher determinada e garra, por ter abandonado lá atrás esse sonho que hoje realizo, para cuidar de mim. Obrigada por seus inúmeros conselhos, amor, carinho, ajuda, compreensão e acima de tudo, esse exemplo de MÃE. Te amo!

Agradeço a mim mesma, afinal, a minha força de vontade fez com que eu seguisse em frente, para alcançar o objetivo desejado.

Grata à minha orientadora Dr^a Patrícia Cristina Aragão, por ser esse exemplo de ser humano tão incrível. Muito obrigada por seus ensinamentos, dedicação, paciência, pelas palavras de incentivo nos meus momentos mais tristes e por acreditar em mim.

À Renan, Rawêna e a minha sobrinha Ana Vitória que ainda estão na barriga da mamãe, mas que já nos traz alegria e é muito amada por titia.

Ao meu namorado, Vaglas Júnior, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando, me fazendo a cada dia acreditar mais em mim. Obrigada pelas lágrimas enxugadas e pelos sorrisos arrancados nos meus dias estressantes e com vontade de desistir de tudo. Você, com seu caráter admirável é parte fundamental dessa conquista. MEU BEM, amo você!

À Kércia, que nos meus momentos de dúvidas acadêmicas e de vida, sempre esteve disposta a me ouvir e ajudar.

À família Dantas e Sousa, motivo de muito orgulho e determinação.

À Débora, por sua amizade, carinho, irmandade e por me fazer acreditar que ainda existe amizade verdadeira. Te amo demais!

Às minhas companheiras diárias da universidade, Camila, Fabrícia, Gabrielle e Rosimari. Muito obrigada por todas as risadas, conselhos, força, amizade,

companheirismo, lágrimas enxutas e por me suportar durante quatro anos. Minhas “kbritas”, amo vocês!

Aos meus amigos (as) Adriana, Andréa, Gabriel, Giovânia, Gilberto, Igor, Jaidete, Jailson, Lorena, Marcelino, Silvana e Tatiane por acreditar no meu esforço e na minha vitória. “Ser amigos é pra sempre, como eterno é o nosso Deus. Amo vocês!

Aos meus professores, pelos ricos ensinamentos durante todo o curso.

Ao IPEN – Instituto de Pedagogia Natural – a professora e alunos alvos desta pesquisa. Um obrigada em especial a diretora Jussilânia e a coordenadora pedagógica Flávia por nos prestar total apoio a esta pesquisa.

As professoras que aceitaram participarem da banca examinadora, Maria do Socorro Moura Montenegro, e a Zélia Maria de Arruda Santiago.

E à todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização de mais essa conquista em minha vida.

“Deus de aliança; Deus de promessas; Deus que não é homem pra mentir. Tudo pode passar tudo pode mudar, mas tua palavra vai se cumprir.”

(Autor Desconhecido)

RESUMO

A literatura infantil contribui no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, pois as histórias são repletas de emoções, sentimento e sensações. Ao longo dos anos, a educação preocupou-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade, tendo em vista que, se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Dessa forma, acreditamos que a literatura infantil favoreça o processo ensino-aprendizagem, pois trabalha com a informação, como também a instrução. O presente trabalho objetiva mostrar a importância das práticas de leitura e escrita nos anos iniciais, a partir de observações de uma turma do 4º ano de uma escola particular no município de Campina Grande, através do incentivo em ações educativas na biblioteca na escola. A biblioteca se apresenta como um espaço que possa desenvolver competências de leitura, sendo fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler. Como abordagem metodológica nos aportou na pesquisa etnográfica partir da observação participante, onde o observador possui um grau de interação com a situação estudada, em que ele é o instrumento principal na coleta e análise dos dados, enfatizando todo o processo de pesquisa e, não apenas, os resultados finais. Centramo-nos na pesquisa quantitativa, a partir de observações, aplicamos questionários e análise dos dados, no intuito de compreendermos as maneiras pelas quais professores e alunos participantes de pesquisa, visualizam as práticas de leitura e escrita a partir da biblioteca escolar. Os resultados da pesquisa nos permitiram depreender que o IPEN trata a leitura como um dos primórdios para a aprendizagem, pois acredita que o contato da criança com a literatura infantil possibilita um desenvolvimento cognitivo na criança. Deste modo, a leitura e escrita se tornam fundamentais na aprendizagem escolar no ensino fundamental, sobretudo quando motivados a partir do ambiente da biblioteca.

Palavras-chave: Literatura infantil. Biblioteca Escolar. Práticas de leitura.

ABSTRACT

Children's literature contributes to social, emotional and cognitive development of youngsters as its histories are full of emotions, feelings and sensations. Over the years, education was concerned with formation of individuals, once they must be critical, responsible and active at current society, where social exchanges occurs speedily either through reading, writing, speaking or visual language. In this way, we believe that children's literature incites teaching-learning process as its works with information and, also, education. This paper aims to demonstrate the importance of reading and writing practices at beginning years, from the observation of a 4th grade class from a private school of Campina Grande, through incentives at educatory actions in the school library. The library represents a space where reading skills and competence can be developed, and has a key role to play in providing knowledge, entertainment, information and interaction, all of them crucial at reading act. As methodological approach it was leaded by ethnographic research, from participant observation, where the level of interaction between observer and the study object is higher and he is the main instrument at collecting and analysis of data, to emphasize the hole research process and not only final results. We have focused at quantitative research, from observation, by the application of questionnaires and analyses of data with the intention of understanding the ways teacher and students, that take part of the research, visualize reading and writing practices from school library. The results of this research allow inferring that IPEN treats reading as one of the dawn at learning whereas the contact of youngsters with children's literature enables their cognitive development. Therefore, reading and writing are crucial for school learning at primary school, above all else when motivated by library environment.

Keywords: Children's literature. School library. Reading and writing practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – IPEN (Instituto de Pedagogia Natural).....	29
Figura 2 – Percentual de leitores da escola que apresentam gosto pela leitura	34
Figura 3 – Percentual de leitores da escola que apresentam gosto pela leitura	35
Figura 4 – Dificuldades na leitura de um livro	36
Figura 5 – Preferências de leitura em casa	37
Figura 6 – Momento da literatura infantil.....	37
Figura 7 – Várias formas de leitura	39
Figura 8 – Momento da leitura com a professora	39
Figura 9 – Momento na biblioteca da escola	40
Figura 10 – O prazer da leitura	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A LITERATURA INFANTIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO: O ESPAÇO DA BIBLIOTECA COMO AÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL	17
2.1	A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA VIDA DA CRIANÇA.....	17
2.2	PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS DESAFIOS DO APRENDER NO ENSINO FUNDAMENTAL	20
2.3	A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO A PROMOÇÃO DA LEITURA E ESCRITA.....	24
3	OS LUGARES DA LEITURA E ESCRITA NA BIBLIOTECA DA ESCOLA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA INFANTIL	29
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	29
3.2	OLHARES SOBRE A LEITURA E ESCRITA NA PERCEPÇÃO DA PROFESSORA.....	31
3.3	DAS LEITURAS LITERÁRIAS A AÇÃO DA ESCRITA: PRÁTICAS LEITORAS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA.....	34
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICES	47
	APÊNDICE A – Questionário do Professor	47
	APÊNDICE B – Questionário do Aluno	49
	APÊNDICE C – Solicitação aos Pais ou Responsáveis	50

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil, ao ser introduzida na escola, apresenta inúmeras possibilidades de aprendizagem, permitindo ampliar o universo imaginário e o lúdico da criança e conseqüentemente a aquisição da leitura e escrita.

Nesse sentido, a literatura infantil teve vista como uma contribuição no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita. Deste modo, como a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo? A literatura infantil por ser um instrumento motivador e desafiador, torna-se capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Conforme Cosson:

É justamente para ir além da leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006, p. 30).

Este estudo visa enfatizar a importância que a literatura infantil possui, abrindo canais a partir da biblioteca da escola. Esta se apresenta como um espaço que possa desenvolver competências de leitura, sendo fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler. De acordo com as ideias de Cosson (2006), percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças. Conforme Silva (1993, p. 57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento.” Neste sentido, diferentes tipos de prazer podem despertar na criança da mais tenra idade, o gosto pela leitura e/ou mesmo a participação pela leitura de um livro.

A responsabilidade pela inclusão de livros no dia-a-dia das crianças é da

família num primeiro momento; depois da escola e por fim da biblioteca da escola. Mas, devido à falta de condições favoráveis para que, na família, esta situação se apresente, acaba ficando a cargo das escolas e de suas bibliotecas esta responsabilidade. Diante disso, o objetivo principal da biblioteca é atrair a atenção da criança com a literatura infantil, familiarizá-la com o livro, enriquecer seu vocabulário, formar o leitor, visando oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Percebemos que é fator indispensável na escola o contato da criança com todo o tipo de material escrito, principalmente nas classes populares, onde, muitas vezes, as crianças se encontram afastadas do mundo letrado. A partir deste ambiente alfabetizador, as crianças irão perceber as funções sociais da leitura e se apropriar deste mundo que antes lhes era indiferente e sem significado. Desta forma, a biblioteca torna-se o melhor parceiro do professor, pois proporciona uma variedade de materiais para o trabalho deste nas práticas de leitura com os alunos.

A escola precisa ser um espaço mais amplamente aberto a todos os aspectos culturais do povo, e ir além do ensinar a ler e a fazer as quatro operações. Precisa investir em bons livros, considerando que a cultura de um povo se fortalece muito pelo prazer da leitura; e a escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário propiciar nas salas de aula e na biblioteca a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir do povo brasileiro. (BRAGA, 1985, p. 7).

É importante que a biblioteca possa oferecer um trabalho específico com a literatura infantil, ampliando conhecimentos e desenvoltura da linguagem oral. Visando dessa forma, despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca para, a partir daí, poder trabalhar o desenvolvimento de métodos de leitura.

Dessa forma é necessário fazer da biblioteca um local agradável, de modo que os leitores sintam-se atraídos para ela, estimulando-os através de atividades desenvolvidas na escola, no sentido de reconhecer as várias formas de leitura. É importante que seja a biblioteca um espaço pedagógico de educação continuada. Segundo Pereira:

[...] o papel da biblioteca como um espaço privilegiado, em que se dá o encontro do leitor com as diversas formas de registro do conhecimento. É nesse espaço, também, que se pode estabelecer o diálogo entre indivíduos que compartilham informações, impressões, experiências. Quanto maiores as oportunidades de diálogo, tanto serão melhores as trocas de experiências. Quanto maiores as oportunidades de leitura, maiores serão, também, as possibilidades de se formar leitores autônomos. (PEREIRA, 2009, p. 45).

Sendo assim, o presente trabalho objetiva mostrar a importância das práticas de leitura nos anos iniciais, precisamente na turma de 4º ano de uma escola particular no município de Campina Grande, através do incentivo em ações educativas na biblioteca na escola.

Tendo como seus objetivos específicos:

- a) Apresentar a biblioteca da escola como um espaço motivador da aprendizagem da leitura, nos anos iniciais, a partir de ações educativas;
- b) Mostrar como a professora e alunos, dos anos iniciais de uma turma, de uma escola particular, trabalham práticas de leitura e escrita tendo o espaço da biblioteca como um lugar de ação educativa;
- c) Proporcionar, através da articulação entre a literatura infantil e a educação, oportunidades de aprendizagem na promoção da leitura, a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas na biblioteca da escola.

Para isso, nos embasamos em autores como Cosson (2006) e Silva (2003), que trabalham a importância da literatura infantil, abrindo leques para o desenvolvimento das competências de leitura. Além de Pereira (2009), que nos mostra a importância do espaço da biblioteca como um meio de interação entre sujeitos, como também, para assimilação de informações por parte dos leitores.

Posteriormente, explanaremos os aspectos metodológicos da pesquisa, em que serão abordadas considerações acerca do tipo de pesquisa, universo da pesquisa, amostra da pesquisa e análise dos dados.

A ideia central deste tópico é mostrar a pesquisa etnográfica como sendo uma possível e interessante metodologia de pesquisa, visto que o contexto particular em que ocorre o fato é um elemento essencial para a sua compreensão. Segundo André (1995, p. 17), “o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações. Ele argumenta que “para compreender esses significados é necessário colocá-los dentro de um contexto.”

Neste tipo de pesquisa, há uma observação participante, em que o observador possui um grau de interação com a situação estudada, afinal ele é o instrumento principal na coleta e na análise dos dados, enfatizando todo o processo da pesquisa e, não apenas, os resultados finais. Após a coleta dos dados, o pesquisador busca e formula as hipóteses, conceitos e teorias e não sua testagem. Segundo André (1995, p. 30), “o que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade.”

A pesquisa etnográfica está diretamente associada à abordagem qualitativa ou naturalística, visto que não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental, tomando o estudo do fenômeno em seu acontecer natural. Além disso, leva em conta o contexto particular em que ocorre o fato observado.

Além da pesquisa etnográfica, André (1995) faz uma abordagem da pesquisa-ação, que se caracteriza pela coleta e análise dos dados obtidos pelo próprio observador, com o intuito de orientar, corrigir e avaliar suas próprias ações e decisões.

Dessa forma, tem-se, nesta pesquisa, a investigação voltada ao método etnográfico através da observação de um contexto escolar, no qual estão inseridos um professor-observador e seus respectivos alunos, que são os alvos da pesquisa.

Além de etnográfica, podemos enquadrar nosso estudo em uma pesquisa-ação, visto que as ações executadas pelos participantes estão submetidas à observação, reflexão e mudança no contexto da biblioteca da escola pesquisada.

Observa-se, ainda, que a pesquisa é quantitativa. O método quantitativo, segundo Boaventura (2007, p. 56), “é utilizado pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas como percentual média e desvio padrão.” De forma geral, tem-se a utilização de gráficos, quadros, ou tabelas para expor os resultados mensurados.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, será aplicado um questionário de modelo simples e de caráter específico para coletar os dados necessários.

A pesquisa científica não está interessada em estudar indivíduos isolados ou casos particulares, mas objetiva estabelecer generalizações a partir de observações de grupos ou conjunto de indivíduos, chamados de população ou universo. Segundo Rudio (1986, p. 60), o termo população “designa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”

Lakatos e Marconi (2005, p. 39) reforçam essa ideia afirmando que “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum.”

De acordo com Rudio (1986, p. 62), “amostra é uma parte da população, selecionada de acordo com uma regra ou plano.” O mais importante, ao selecioná-la, é seguir determinados procedimentos que sejam capazes de garantir se ela é a representação adequada da população de onde foi retirada, dando-nos, assim,

confiança de generalizar para o universo o que nela for observado.

A amostra utilizada foi constituída por dezoito alunos e uma professora do IPEN, que se propuseram a responder um total de cinco questões objetivas e subjetivas para a obtenção dos dados almejados.

Os dados quantitativos coletados foram tabulados e tratados através da aplicação de técnicas estatísticas e, posteriormente, representados em tabelas de acordo com a situação, recorrendo-se ao programa Microsoft Excel 2007.

Após serem coletados, os dados foram distribuídos por categorias, quantitativamente e por agrupamentos, para que se pudesse recorrer a eles de forma mais acessível, sem uma maior demanda de tempo.

2 A LITERATURA INFANTIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO: O ESPAÇO DA BIBLIOTECA COMO AÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL

A seguir, tem-se a explanação da literatura infantil no campo da educação, em que serão abordadas considerações acerca do espaço da biblioteca como ação educativa e cultural.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA VIDA DA CRIANÇA

A literatura infantil esteve e está presente em nossas vidas muito antes da leitura e escrita, isto é, nas cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda, no ouvir histórias pelos familiares. Mas, é na escola que a literatura tem o poder de construir para a criança, um elo lúdico entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos e o mundo da escrita, como também dos signos convencionalizados.

A partir do momento que a criança passa a ter acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, novas descobertas, ampliação de compreensão de si e do mundo, do desenvolvimento pessoal e do mundo que a cerca. Segundo

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

No entanto, cabe-nos ressaltar, a necessidade da literatura ser trabalhada de forma dinâmica na vida da criança, acreditando que, com os estímulos, a maneira como a escola vive e convive com o mundo literário, influencia muito na formação da sensibilidade da criança, pois o momento de ouvir e contar histórias representa um dos momentos mais significativos para a criança e para as atividades pedagógicas, porque proporciona um momento mágico para ela com um valor educativo sem igual.

A literatura infantil influencia em todos os aspectos da educação da criança, tendo como finalidade educar, instruir e distrair. A mesma atua em três áreas que seriam: a afetividade, que desperta a sensibilidade e o amor a literatura; compreensão, que desenvolve a leitura e a compreensão do texto e a inteligência, que desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e principalmente, a

aprendizagem intelectual, propiciando a criança no ingresso do mundo literário e a produção que este mobiliza.

No início, os livros de literatura infantil devem ser escolhidos tendo histórias com poucas personagens, devem ser breves e simples, onde tenha a presença de sons, rimas, usando um vocabulário familiar, evoluindo gradativamente.

A literatura estimula a imaginação, abre novos horizontes para as crianças, transmite valores culturais, permite saber sobre o presente e também experiências e fatos do passado, sendo que a mesma propõe fantasia e distração, pois de acordo com a evolução psicológica da criança são consideradas algumas fases, e nessa fase predomina a fantasia, onde os contos de fadas, animais que falam, lendas, fábulas e mitos são preferidos.

A infância só passou a ser pensada como uma etapa da vida e de grande importância, com características e necessidades próprias, a partir do século XII e XIII. Segundo Ariés (*apud* PRIORE, 2008, p. 10) “até o século XII não havia representação para a infância, a criança era vista como um “adulto em gestação.” Foi a partir destes séculos, que a literatura foi aos poucos introduzida na vida da criança.

A importância fundamental da literatura é permitir o desenvolvimento e a formação da personalidade do futuro adulto, pois a literatura infantil foi redescoberta para servir e enriquecer as bases das experiências sociais e culturais, essenciais na vida da criança. Sendo assim, a literatura infantil pode ser considerada como a valorização a fantasia do maravilhoso e da magia.

E dessa forma, torna-se uma aliada permanente, se a mesma for utilizada de forma significativa no trabalho com a educação. Nesse caso, cabe ao professor proporcionar, à criança, momentos de prazer e não transformar a leitura em um ato obrigatório, monótono e sem significado, ou seja, a literatura deve ser trabalhada, tendo em vista, o sentido de magia, fantasia, aventuras, arte, sendo uma das atividades mais significantes e abrangentes, suscitadora de novos conhecimentos e informações.

As histórias para crianças são muito importantes no desenvolvimento de sua aprendizagem cognitiva, como afirma Abramovich (1997, p. 16): “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias.”

É através do trabalho com as histórias ouvidas que as crianças despertam o imaginário, a curiosidade, ideias para solucionar problemas como as realizadas

pelas personagens, com maior possibilidade de descobrirem e também ter esclarecimento sobre as próprias dificuldades ou encontrar um caminho mais adequado para a solução destas.

Também, é através das histórias que o professor trabalha as emoções importantes, como: tristeza, raiva, irritação, bem – estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade, angústia, ansiedade e muitas outras, além de viver profundamente tudo o que cada uma das histórias provoca em quem as ouve, pois se torna necessário, sentir, ouvir e enxergar com os olhos da imaginação. É através das histórias que a criança pode descobrir outros lugares, outros jeitos de agir e de ser, outra realidade, uma nova compreensão do mundo.

Percebe-se, cada vez mais, a necessidade de valorizar a importância do trabalho com a literatura, pois esta é umas das formas de estimular nas crianças, além do gosto pelas histórias e as fantasias, as relações entre o real e o imaginário, desenvolvendo o senso crítico e a transformação do saber. Sendo a literatura de histórias o momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros e lugares diferentes do seu. Como afirma Coelho (1999, p. 17): “As histórias são para criança o que foram as parábolas de Cristo para os Cristãos, para os homens, sementes para germinar e frutificar.”

Contar histórias não é ato simples, mas sim uma arte que pode ou não contribuir na aprendizagem da criança, pois a forma como as histórias são trabalhadas pode estimular ou não o processo de aquisição do saber. Mas, se bem utilizadas e apresentadas à criança, torna-se uma oportunidade de criar, imaginar, fantasiar e aprender com o faz de conta e principalmente, com a magia que existe durante o ato de ouvir as histórias.

A literatura é a arte de ouvir e de dizer, logo o homem, suas origens se assimilam com o uso das palavras: filogeneticamente o homem aprendeu a falar, dizer antes de ler e escrever como ontogeneticamente acontece com a criança: portadora de bagagem lingüística. Essa capacidade de ouvir e de dizer é o ponto de partida da literatura. (CARVALHO *apud* CAGNET; ZOTS, 1989, p. 71).

A história a ser contada deve transmitir confiança, motivar atenção e despertar admiração, mas é necessário que ela seja conhecida pela pessoa que conta. Também é importante escolher o momento ideal para contar, pois isto é o essencial para a qualidade da história que vai ser contada. É eficaz abrir espaço

para o lúdico, atentar para a magia e a fantasia, o real e o imaginário.

A magia das histórias contadas, não pode ser passada despercebida, pois é através da interação com os outros que a criança sensibiliza-se adquirindo uma visão ampla dos conhecimentos. É importante que o professor, no ato de trabalhar com a literatura infantil, fique atento em selecionar as obras literárias de acordo com a faixa etária da criança, pois muitas vezes há o desinteresse da criança na hora da leitura, pelo fato de a história não estar condizente com a idade da criança. Outro fator indispensável é determinar a forma de apresentar a história para as crianças, pois torna-se algo determinante a maneira como a história será apresentada. Além disso, também é válido estimular a recriação e a expressão em relação à história.

Portanto, cabe ao professor repensar o uso que se faz da literatura infantil na sala de aula, para que ela não se torne simplesmente mais um recurso para ensiná-lo a aprender, mas sim, para o lúdico, a fascinação, a magia que o livro infantil exercerá na vida dessa criança. Assim, o professor estará conseguindo produzir na criança o gosto pela leitura, e não a obrigação de ler, ato que não gera prazer e não produzirá nenhum sentido ao leitor.

[...] sabemos que a leitura é uma forma ativa de lazer [...] seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mas consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante neste aspecto. (CUNHA, 1998, p. 47).

Desse modo, se o professor acreditar que, além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E esta vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

2.2 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS DESAFIOS DO APRENDER NO ENSINO FUNDAMENTAL

Definir leitura e escrita não consiste em tarefa fácil, pois ao contrário do que possa parecer, estas são áreas complexas e abrangentes. São vários os sentidos que podem ser atribuídos às ideias de leitura e escrita, podendo estes, serem

restritos ou amplos. Em termos escolares, tanto a leitura quanto a escrita estão diretamente vinculadas à alfabetização, adquirindo deste modo caráter de aprendizagem formal.

No sentido restrito, são encontradas definições simplistas que definem a escrita como sendo letras ou sinais convencionais. Conforme Ximenes (2000, p. 386), “escrita é a representação de palavras ou idéias por meio de letras ou sinais convencionais.” Portanto, a escrita constitui-se num sistema de intercomunicação humana por meio de signos visíveis, visuais, ou seja, é a representação de palavras ou idéias por letras ou sinais.

Já a leitura é o ato de percorrer os olhos (visão) sobre algo que está escrito, como tem-se na afirmação a seguir, que:

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível [...] E continua, lindamente, sendo exatamente isso. (ABRAMOVICH, 1997, p. 14).

No entanto, pesquisadores de renome, tais como Emília Ferreiro (1992) e Luiz Carlos Cagliari (2002), entre outros, já provaram através de pesquisas e estudos a complexidade que envolve ambos os processos.

A leitura, tanto quanto a escrita, consiste em atividade bastante intrínseca. Nesta perspectiva, não há como falar de leitura sem falar de escrita ou vice-versa, pois segundo Cagliari (2002, p. 152) “a leitura é uma atividade ligada essencialmente a escrita”, assim o ato de decodificar um texto requer o entendimento também de codificá-lo através de várias linguagens.

Neste sentido, tem-se que:

[...] eu digo escrita entendendo que não falo somente de produção de marcas gráficas por parte das crianças; também falo de interpretação dessas marcas gráficas. [...] algo que também supõe conhecimento acerca deste objeto tão complexo – a língua escrita –, que se apresenta em uma multiplicidade de usos sociais. (FERREIRO, 1992, p. 79).

É de grande importância, ressaltar que a leitura e a escrita são atividades fundamentais para o desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo, pois dentro e fora da escola e por toda vida, o domínio ou não de ambas facilitará ou não o crescimento intelectual.

Um dos problemas mais evidenciados pelos professores de todas as áreas do conhecimento está relacionado às dificuldades de escrita e leitura dos alunos. Em

geral, os professores afirmam que os alunos não interpretam adequadamente as questões propostas, apresentam dificuldades de argumentar seu ponto de vista.

Ensinar a criança a ler, a escrever, a se expressar de maneira competente é atualmente o grande desafio dos professores do ensino fundamental. Desde o início dos anos 1980, o ensino de língua portuguesa na escola tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país. No ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita nos anos iniciais. O índice de repetência e de abandono nas escolas brasileiras, um dos mais altos do mundo¹, é resultado, principalmente, das dificuldades que a escola tem de ensinar a ler e a escrever.

Sobre essa questão é importante considerar algumas orientações gerais sobre o que deve ser ensinado para que os alunos possam produzir e interpretar textos, orais ou escritos, tanto para as necessidades do cotidiano como escrever um recado, ler as instruções de um eletrodoméstico, bem como, para ter acesso aos bens culturais e à participação plena no mundo letrado.

Falar e escutar, além de ler e escrever, são ações que permitem produzir e compreender textos. Nesse sentido, ler e escrever são atividades que se complementam. Os bons leitores têm grandes oportunidades de escrever bem. Quem lê mais tem um vocabulário mais rico e compreende melhor determinados tipos de textos.

De acordo com o PCN - Língua Portuguesa (1998, p. 4-6) ao término do quinto ano do ensino fundamental, espera-se que os alunos:

- a) Façam a correspondência dos segmentos falados com os Escritos;
- b) Aprendam a escrever um texto separando as palavras;
- c) Dividam o texto escrito em frases usando maiúsculas no início de frases e alguns sinais de pontuação;
- d) Usem o dicionário;
- e) Substituam o uso excessivo de “e”, “ai”, “daí” ou “então” por “assim”, “mas” etc;
- f) Formem critérios para selecionar leituras e desenvolver padrões de gosto pessoal;
- g) Acentuem palavras utilizando as regras relacionadas à Tonicidade; * explorem diferentes modalidades de leituras. Ex.: ler para se divertir, estudar, revisar, etc;

¹ Taxa de abandono (2008): 4,8% Taxa de reprovação (2008): 12,1% (MEC / INEP, 2009).

- h) Desenvolvam estratégias de escrita, como planejar o texto, redigir rascunhos, relê-los e refazer se necessário;
- i) Utilizem os recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pelo uso de conectivos adequados, manter o tempo verbal;
- j) Empreguem regências verbais e as concordâncias verbais e Nominal;
- k) Façam resumos;
- l) Ouçam com atenção e respondam perguntas sem fugir do assunto;
- m) Façam uma exposição oral;
- n) Narrem fatos respeitando a temporalidade;
- o) Contem histórias já conhecidas, mantendo-se próximo do texto original;
- p) Relatem experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada.

Para que o aluno alcance esses requisitos é indispensável que a escola e o professor (a) viabilizem o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, como sugestão, a biblioteca é um espaço privilegiado para desenvolver habilidades de leitura e por conseqüência, a escrita, ensinar a produzi-los e a interpretar textos, pois a criança tem contato na biblioteca com diferentes gêneros, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue maneja-los, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade.

Nesse sentido, Smole e Dinniz (2001, p. 69) apontam que “em qualquer área do conhecimento, a leitura deve possibilitar a compreensão de diferentes linguagens, de modo que os alunos adquiram certa autonomia no processo de aprender.”

Sem essa compreensão, o aluno não consegue utilizar textos cuja finalidade seja compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista, argumentar a favor ou contra uma determinada hipótese. É essa capacidade, que permite o acesso à informação escrita com autonomia, é condição para o bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos. Portanto, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso. Sobre este assunto, tem-se que:

Compreender um texto é uma tarefa difícil, que envolve interpretação, decodificação, análise, síntese, seleção, antecipação e autocorreção. Quanto maior a compreensão do texto, mais o leitor poderá aprender a partir do que lê. Se há uma intenção de que o aluno aprenda através da leitura, não basta simplesmente pedir para que ele leia, nem é suficiente relegar a leitura às aulas de língua materna: torna-se imprescindível que todas as áreas do conhecimento tomem para si a tarefa de formar o leitor. (SMOLE; DINNIZ, 2001, p. 70).

Nessa perspectiva, percebe-se que a leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada em suas várias formas. Lê-se para entender e conhecer. Lê-se por prazer e curiosidade. Lê-se para aprender e ficar informado. Lê-se para questionar e resolver problemas. Sendo a mais geral das habilidades, a leitura acaba determinando o sucesso ou fracasso na vida escolar.

A leitura, como a escrita, aparece como objetivo prioritário da Educação Fundamental. Assim, espera-se que ao final desse processo do fundamental I, a criança possa agir com autonomia nas sociedades letradas e reconhecer que a leitura é um objeto de conhecimento como também um meio para a realização de aprendizagens. Segundo o

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. (PCN, 2001, p. 53).

Entretanto, ainda é preciso quebrar algumas concepções sobre a prática em que se dá inicialmente a leitura, pois muitos afirmam que ler é simplesmente decodificar, ou mesmo transformar as letras em sons, sendo a apreensão conseqüencial dessa ação. Sendo assim, é preciso que, principalmente a escola na qual a criança começa a aprender a ler, não apenas forme leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas que sejam capazes de formar leitores competentes, que realizem leituras significativas e que não sejam apenas leituras por alguma necessidade, mas também que possam satisfazer-se com leituras prazerosas.

Portanto, a leitura e a escrita não se limitam, apenas, à decifração, a codificação e a decodificação de sinais gráficos. É muito mais do que isso, exige do indivíduo uma participação efetiva levando-o a construção do conhecimento.

2.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO A PROMOÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

A leitura nos traz hoje uma grande possibilidade de alcançar novos horizontes através do desenvolvimento de aptidões para construção do leitor enquanto ser crítico socialmente construído.

Este entendimento perpassa pelo próprio conceito da leitura e das condições de desenvolvimento das práticas leitoras. A leitura, enquanto conceito, ultrapassa a

concepção estruturalista da linguagem e se apodera das condições sociais do ser humano, produto e produtor da cultura letrada. Dessa forma, ler vai além da decodificação dos signos escritos, pois o leitor tem a oportunidade de não ser apenas um mero decodificador, podendo realizar leituras significativas e compreensivas, transformando-se em produto da interação entre o sujeito leitor e o texto. De acordo com Bernardino (2008, p. 766), “na produção de sentidos, o leitor desempenha papel ativo, sendo as inferências um relevante processo cognitivo referente a esta atividade. Esta ação promove uma interação recíproca entre leitor e texto.”

A escola tem papel fundamental nesse contexto. É ela, o primeiro espaço legitimado de produção da leitura e por conseguinte, da escrita de forma consciente. E é dela, a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Nesse sentido, a escola deverá contar com uma forte aliada: a biblioteca.

Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras. Afastando de vez com isso, tem-se os pensamentos como o descrito a seguir:

A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação. Por sua vez, o bibliotecário é visto como um elemento que executa tarefas meramente técnicas e a sua formação pedagógica, cultural e social é deixada de lado. (AMATO; GARCIA, 1998, p. 13).

O conceito moderno de biblioteca e de bibliotecário insere estes dois em consonância com os objetivos de ambos em universos pautados na disseminação da informação e da cultura, uma vez que não se concebe um sem o outro e vice-versa.

A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca. (AMATO; GARCIA, 1998, p. 14).

Esse pensamento exige atitudes do professor que possibilitem a biblioteca e ao leitor atuarem diretamente neste contexto dinâmico da leitura. Para Borba (2000, p. 18) a biblioteca escolar é, no sistema educativo, “indispensável para o

desenvolvimento curricular e como tal deve responder de forma satisfatória e eficiente os seus serviços à comunidade na qual está inserida.” Mas, muitas vezes, a encontramos dissociada deste ideal, pelo motivo de não se ter um profissional adequado que guie o processo de organização nas funções educacionais e culturais.

O educador que deseja fazer um trabalho na biblioteca escolar deverá trabalhar em consonância com a gestão pedagógica, buscando formas e métodos que estabeleçam mudanças desde os primeiros anos do aluno na escola, transmitindo-lhes a importância da leitura no início de sua formação enquanto leitor.

O ato de ler é iniciado na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber, oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer, que por sua vez, lhe proporcionará novos métodos no desenvolvimento intelectual e racional no cenário em que está inserido.

De acordo com esse contexto, a escola tem que por responsabilidade propiciar aos alunos condições para que estes tenham acesso ao conhecimento. Neste ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura, sem dúvida alguma, tem um lugar de grande destaque.

O acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade. A leitura é um dos meios mais importantes para a consecução de novas aprendizagens, possibilita a construção e o fortalecimento de idéias e ações.

Dessa forma, invocamos a presença dos professores no que diz respeito a uma boa aprendizagem, vale ressaltar que, para os alunos desenvolverem o hábito da leitura, cabe também ao professor sempre buscar novas maneiras de interação com seus alunos na prática de atividades relacionadas ao gosto pela leitura.

A biblioteca escolar tem grande responsabilidade e influencia quando oferece aos alunos novas atividades de incentivo à leitura. Podemos citar, por exemplo, a hora do conto que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criticidade e criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura infantil, “pois a literatura presente na escola tem potencialidade para auxiliar no desenvolvimento mental e pessoal da criança.” (SOUZA; GIROTTO, 2009, p. 20).

As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de

proporcionar uma ocupação sadia nas horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressão, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

Tal atividade pode ser acompanhada de oficinas de artes em que, as crianças irão interpretar o seu entendimento de acordo com sua imaginação. Nesta hora, a liberdade de expressão pode transformar as perspectivas do ato de ler e novas descobertas poderão surgir de acordo com a criação de cada um.

A contação de história, para crianças do ensino fundamental I, é um meio para construção da leitura, proporcionando momentos de grande aprendizado de forma lúdica. O professor também pode adotar, como incentivo, a leitura de varal a qual proporciona ao aluno expor seus trabalhos escolares, estimulando sua criatividade e, ao mesmo tempo, mostrando a importância da leitura para a escrita correta. É preciso que as escolas forneçam para os alunos mais contatos com a leitura, introduzindo outros suportes, como os livros, os jornais, as revistas, as mídias em geral e outros, que possibilitem o aprendizado e o aluno construa o hábito de ler e o prazer pela leitura.

Através dessa ideia, podem ser criadas atividades que incentivem à leitura, nas quais os alunos possam interagir uns com os outros na troca de informações, extraindo assim, novas formas de interpretação através do ato da leitura, permitindo o despertar da inteligência e o livre vôo da imaginação.

São diferentes os meios que chamam a atenção e aguçam a curiosidade dos alunos para a descoberta de novos conhecimentos, desde a contação de história à leitura de varal. Segundo Campello:

A biblioteca escolar é sem dúvida o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão. (CAMPELLO, 2002, p. 11).

De acordo com esse contexto, vale ressaltar a importância de se ter um profissional bibliotecário atuando dentro das instituições de ensino, pois o mesmo produz e dissemina informações, se constitui em um mediador entre o acervo e o leitor, favorecendo no fortalecimento do processo de formação leitora. Para Silva (1999, p. 79) o bibliotecário escolar deve: “[...] dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio de outros educadores, como os professores e os especialistas.”

Nesse sentido, a biblioteca deve estar com o acervo atualizado, pois só assim o bibliotecário será capaz de cativar e estimular nos alunos o interesse em utilizar o material disponível nos momentos de leitura. Entretanto, não deverá o bibliotecário se dedicar apenas a arrumação do acervo, mas ao desenvolvimento de práticas de leitura que visem à mediação da leitura para a construção de leitores.

Dessa forma, o professor, em um trabalho de parceria com o bibliotecário, despertará o interesse dos alunos no que diz respeito ao contato com os textos, evitando um aprendizado decorativo no qual o professor minimiza o seu papel e coloca os materiais sempre de acordo com a opinião do autor não levando em conta a compreensão do aluno, nunca permitindo que desenvolva no aluno seu senso crítico, causando assim certo desinteresse.

3 OS LUGARES DA LEITURA E ESCRITA NA BIBLIOTECA DA ESCOLA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM A LITERATURA INFANTIL

A seguir tem-se a explanação dos lugares da leitura e escrita na Biblioteca da Escola, em que serão abordadas considerações acerca dos relatos de experiência com a literatura infantil.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O IPEN – Instituto de Pedagogia Natural, Escola Casinha de Brinquedo – foi fundada em 1988, a partir da necessidade de uma prática pedagógica diferenciada e atualizada, em que a criança fosse vista como um ser pensante, criativo e capaz de desenvolver sua aprendizagem interagindo com o meio que está inserido.



Figura 1 – IPEN (Instituto de Pedagogia Natural)
Fonte: IPEN (2011).

Cedo, o reconhecimento do seu trabalho resultou na necessidade de ampliação dos seus objetivos de ensino. Hoje, a escola já dispõe de uma educação voltada desde a educação infantil até o ensino fundamental anos finais.

A escola IPEN foi projetada de acordo com uma metodologia de ensino avançado. O resultado foi uma estrutura ampla, moderna e convenientemente equipada, onde se pode contribuir para o desenvolvimento de todas as potencialidades das crianças.

Atualmente, a escola conta com salas de aula idealizadas propositadamente para, no máximo, 25 alunos do ensino fundamental. Na educação infantil, trincos de portas, chuveiros e até pias do banheiro foram adaptados para que as crianças tenham total acesso.

Dentro de sua filosofia de ensino, a escola fundamenta-se na teoria sociointeracionista, tendo em vista que esta possibilita a realização de um trabalho que flui de uma pedagogia natural, em que há uma integração entre as áreas dos conhecimentos disciplinares. Assim, o IPEN desenvolve um trabalho educacional centrado no respeito à criança, na resistência ao seu desenvolvimento espontâneo e criativo, em que esta externa e elaboram suas tendências, opções, desejos, alegrias e contradições, contribuindo para a sua formação psicossocial, intelectual e reflexiva com base em valores éticos. Dessa forma, a escola proporciona uma aprendizagem que parte das experiências de cada criança e, por isso, é verdadeiramente eficaz.

Em relação ao trabalho desenvolvido com a leitura, o IPEN - Escola Casinha de Brinquedo, o faz de forma prazerosa, em que a criança sente prazer em ler e se sinta parte da história escolhida. A escola sempre propicia momentos de leitura nas quais as crianças interagem com os personagens, muitas vezes até se colocando como autor da história, criando assim, um novo final.

Notamos que o IPEN tem sempre a preocupação de apresentar diversos tipos de textos aos alunos, como exemplo a leitura de contos, fábulas, histórias em quadrinhos, poemas e como também a escrita dos mesmos, buscando assim, a partir dessas leituras e escritas desses textos propiciarem os momentos de reescrituras, pois nestas práticas educativas os alunos se envolvem em um universo de letras e imaginação.

Foi perceptível através da nossa pesquisa, observar a grande preocupação da escola em formar leitores proficientes, que estes façam uso da leitura na sua vida diária, desde leitura do texto não - verbal ao texto verbal, uma vez que a sua filosofia de ensino vê a leitura como fator presente em todos os momentos da vida da criança e, assim, o aluno precisa ser estimulado a ler, reler, escrever e reescrever seu texto e assim está, naturalmente, fazendo uso das suas leituras.

A biblioteca da escola IPEN, além de ampla e arejada, dispõe de um grande acervo de livros de literatura infantil, infanto-juvenil e outros. Além de dispor da presença de um bibliotecário qualificado.

A escola vê, assim, biblioteca como um espaço privilegiado de leitura e de práticas de escrita, pois acredita que possibilita ao aluno o prazer de ler, conquistando-os através da magia dos livros. Tornando assim, a biblioteca um lugar de educar e de transformar cidadãos conscientes, através de diversas leituras, pois por meio destas, se forma um monólogo, um diálogo e, enfim, chega a uma conversa com troca de experiências entre todos. Acredita-se ainda, como um importante espaço para pesquisas, leituras, descobertas, escritas. Enfim, a biblioteca é vista como um dos lugares mais importantes da escola, pois proporciona momentos da leitura, a fim de escrevermos melhor, que reescrevemos melhor ainda e que, principalmente, forma alunos capazes de defender aquilo que tem de tão precioso que é a nossa opinião em assuntos mais diversos.

3.2 OLHARES SOBRE A LEITURA E ESCRITA NA PERCEPÇÃO DA PROFESSORA

Nesse item, nossas reflexões giram em torno da pesquisa realizada com a professora da escola e a percepção da mesma sobre a leitura e escrita. A docente questionada leciona na turma do 4º ano há oito anos ensina no ensino fundamental e trabalha há cinco anos na instituição na qual foram coletados todos os dados. O questionário feito com a professora se deu referente às suas práticas pedagógicas no que diz respeito à temática em estudo.

Ao indagarmos a professora sobre “como esta percebe a importância da prática de leitura, desenvolvidas na escola no espaço da biblioteca”, a mesma nos respondeu o seguinte: “além de proporcionar um trabalho diferente do ambiente da sala de aula, a biblioteca oferece vários tipos de leitura fazendo com que o aluno amplie seu conhecimento.” (K.F.A, 2011).

Nesse sentido, percebemos que para a professora, a biblioteca é uma das estratégias educativas mais importantes, ou seja, um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e para a formação do aluno, que tem na biblioteca a oportunidade de estender o seu aprendizado. Com relação a isso, tem-se que:

A biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas, a biblioteca precisa ser entendida como um 'espaço democrático' onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo. (RIBEIRO, 1994, p. 61).

Posteriormente, questionamos a docente acerca das possibilidades da literatura infantil no letramento da criança e aquela chama atenção para o seguinte aspecto: “A possibilidade de desenvolver suas habilidades de escrita e leitura.” (K.F.A, 2011). Para a docente, a literatura infantil pode ser uma aliada para na aquisição da leitura e escrita, pois a criança ao estar em contato com o livro, amplia seus conhecimentos com o mundo letrado. A partir deste aspecto, percebemos que a literatura infantil tem seu sentido pedagógico, didático, de incentivo à leitura, mas, também, torna a leitura um momento prazeroso. Para Debus (2006, p. 36), “a relação da criança com o livro ultrapassa os limites do texto impresso e ganha sentido também pelos sentidos.” Tendo em vista este aspecto, chamamos atenção acerca da fala da professora K.F.A sobre sua percepção diante das dificuldades dos alunos (as) na escrita e leitura, e a mesma expôs que:

Em relação à leitura, alguns alunos apresentam uma forma superficial de ler, sem compreender o que está lendo e acham que não é necessária uma segunda leitura. Na escrita, a dificuldade maior é a ortografia. Em relação à coerência, eles não apresentam grandes dificuldades. (K. F. A, 2011).

Dessa maneira, percebemos que em relação aos alunos a professora K. F. A, enfatizou aspectos que estes fazem parte de uma leitura convencional e praticam apenas uma leitura, muitas vezes não compreendendo o que se lê. Repercutindo, desse modo, em uma interpretação errônea da leitura. Já no que se refere a escrita dos alunos, a professora aponta para o erro ortográfico, uma vez que, se espera que, no ensino fundamental, os alunos (as) possam “escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica.” (BRASIL, 2001, p.68). Desse modo, pequenas ações, como por exemplo, levar a criança à biblioteca, favorece o hábito da leitura e ajuda no seu desenvolvimento cognitivo. Aumentando, assim, a criatividade, linguagem, vocabulário e escrita.

A biblioteca é vista em nossas reflexões como espaço de aprendizagem, cujas ações educativas realizadas na escola, a partir desse ambiente têm contribuído nas práticas de leitura e escrita dos alunos. Refletindo sobre esse

aspecto, tendo como foco a escola lócus desta pesquisa, verificamos a partir do posicionamento da professora que: “usamos a biblioteca em várias atividades, como: leitura dirigida, estudo de paradidáticos e autores, escolha, escolha de livros a partir dos temas de interesse da criança, produção de textos, etc. (K.F.A, 2011)”. Podemos perceber com base nas narrativas da docente que a mesma faz uso da biblioteca como auxílio para trabalhar as práticas de leitura e escrita, sendo este local um espaço da aprendizagem. Acreditamos, portanto, que a biblioteca deve ser vista como um ambiente em que a ação pedagógica ocorre e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles, afinal é neste espaço que a leitura e escrita são articuladas, a partir do uso da literatura infantil, por exemplo, conforme chama atenção a afirmação a seguir.

Diante disso, reconhece-se a necessidade da presença constante da literatura infantil na escola, cabendo aos professores estabelecerem uma relação de prazer entre a criança e o livro, levando em conta o desenvolvimento da criança. Para isso, deve-se abrir espaço para a expressão livre, apresentando a leitura de uma forma estimulante, despertando o interesse das crianças e tornando os livros tão acessíveis e prazerosos quanto os brinquedos. (BRANDÃO et al., 2009, p. 120).

Visto por esse prisma, acreditamos que a biblioteca é um espaço motivador de leitura, incentivando as práticas de escrita e leitura entre os alunos do fundamental I, pois conforme a professora K.F.A (2011): “O aluno tem à sua disposição uma variedade de leitura que vai contribuir para ampliar seu conhecimento, leitura e escrita. Todos nós só podemos escrever sobre o que conhecemos quem tem a prática constante da leitura escreve bem.”

De acordo com a professora K.F.A, a biblioteca disponibiliza ao aluno um acervo enriquecedor de várias leituras, tais como: revista, jornais, gibis, livros infantis, entre outros, que poderão ajudá-lo em sua formação, pois é através da leitura que escrevemos melhor, que obtemos informações sobre variados assuntos. Sabemos que a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, os livros operam como recursos de informações, ludicidade, conhecimento de si mesmo, letramento e linguagem como um todo, mas precisam ser bem mediados, estimulados indo além do que apresentam.

Tendo objetivos diferentes, a leitura deve ser trabalhada de acordo com o gênero textual, e são diversas as maneiras de ler, assim como diversos são os textos e os objetivos de leitura. No que diz respeito ao gênero literário, a escola assume o importante papel não só de apresentar aos alunos um mundo lúdico, prazeroso, divertido e emocionante, como principalmente o

de promover ações pedagógicas estruturadas e planejadas, que levam a compreender e apreciar o universo da leitura e da literatura. (BORGES et al., 2010, p. 77).

Partindo dessa idéia, uma biblioteca precisa estar adaptada ao ambiente escolar, despertando no aluno o gosto de ler e, principalmente, de transformar esta leitura em escrita, em produções textuais, através de contos, narrativas, fábulas, poemas, entre outros. Logo, a importância do acesso livre a esse setor da escola faz com que os alunos se tornem leitores por prazer, pelo simples fato de interagir com a leitura escolhida, despertando seus sonhos e o seu imaginário.

Dessa maneira, a biblioteca precisa ser vista pelos alunos como um lugar prazeroso, extensivo à sala de aula, aquele espaço onde se busca a liberdade através da imaginação, transformando o personagem fictício das histórias narradas em heróis nos olhares das crianças, onde estas elaboram para si histórias contadas em suas próprias maneiras de perceber o que lhe foi narrado.

3.3 DAS LEITURAS LITERÁRIAS A AÇÃO DA ESCRITA: PRÁTICAS LEITORAS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA

Na pesquisa que foi realizada na escola IPEN- Instituto de Pedagogia Natural, através da ação desenvolvida na biblioteca por docentes na escola, foi aplicado um questionário com cinco perguntas no ambiente da sala de aula, cujo sujeito da pesquisa foram dezoito alunos, com faixa etária entre oito a dez anos. Por meio das respostas dos educandos, elaboramos gráficos que possibilitam verificar os meios de recepção das leituras dos alunos na escola. A figura 2 abaixo mostra que em relação à leitura, a maioria dos alunos pesquisados gostam de ler.

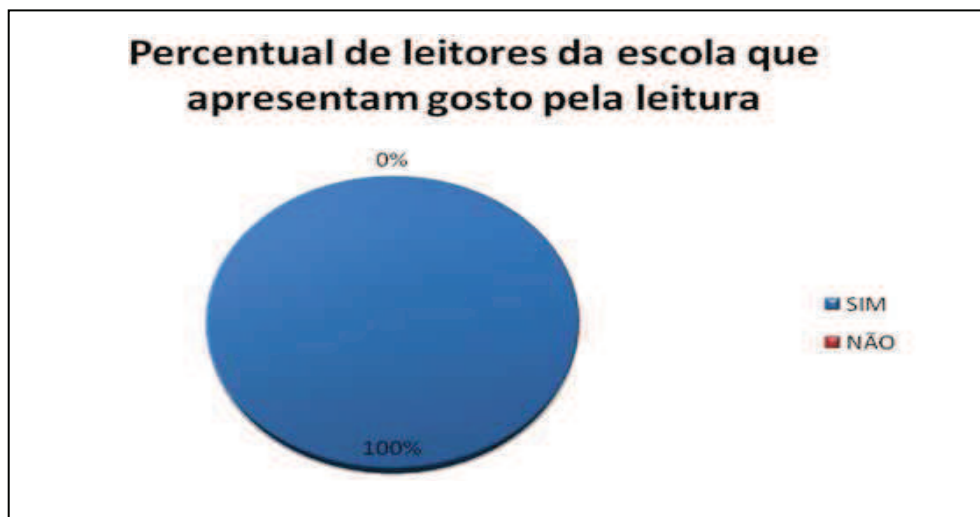


Figura 2 – Percentual de leitores da escola que apresentam gosto pela leitura
 Fonte: Raissa Dantas de Sousa (2011).

A partir da figura 2, foi perceptível a unanimidade por parte dos alunos com relação à recepção da leitura, quando indagamos se gostavam de ler a resposta foi que todos afirmaram positivamente o gosto pela leitura. Notamos diferença na complementação da pergunta, pois quando indagamos sobre o porquê de gostarem de ler, entre as mais citadas no questionário, o gosto pela leitura, resultou do fato que aprendem mais.

No que se refere às preferências em termos de leitura, elaboramos alternativas de escolhas para os questionados. A partir das opções dos alunos, elaboramos o gráfico abaixo para melhor compreensão do leitor.

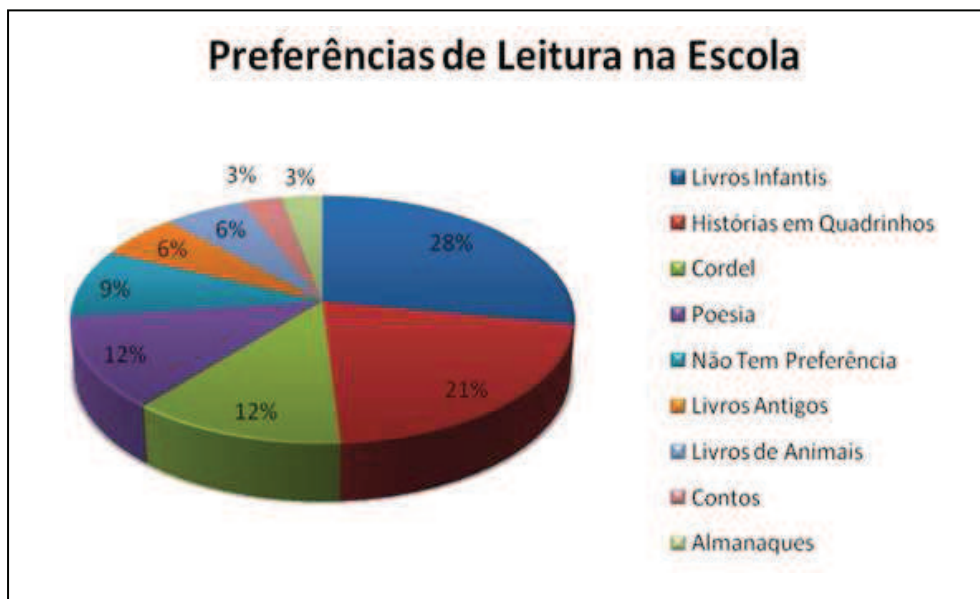


Figura 3 – Percentual de leitores da escola que apresentam gosto pela leitura
 Fonte: Raissa Dantas de Sousa (2011).

No que corresponde a 28%, a preferência dos alunos foi por livros infantis, seguido por histórias em quadrinhos com 21%, com a porcentagem de 12% estão o cordel e a poesia; 9% responderam que não têm preferência por leitura e que fazem a leitura de qualquer livro; 6% ficaram com as leituras de livros antigos e livros que falam a respeito de animais. Já a minoria, 3% dos questionados, responderam que têm preferência por almanaques e contos. Diante dos resultados obtidos, percebemos que os alunos questionados ainda têm maior preferência pelos livros infantis.

No que menciona a figura 4, com relação às dificuldades na leitura de um livro, é importante enfatizar que, não analisamos todos os questionários nas questões abertas, pelo fato de que a maioria dos alunos (as) não oferecerem respostas substanciais para tal caráter e, por conseguinte, foram analisados apenas os questionários que podem representar o posicionamento do alunado.

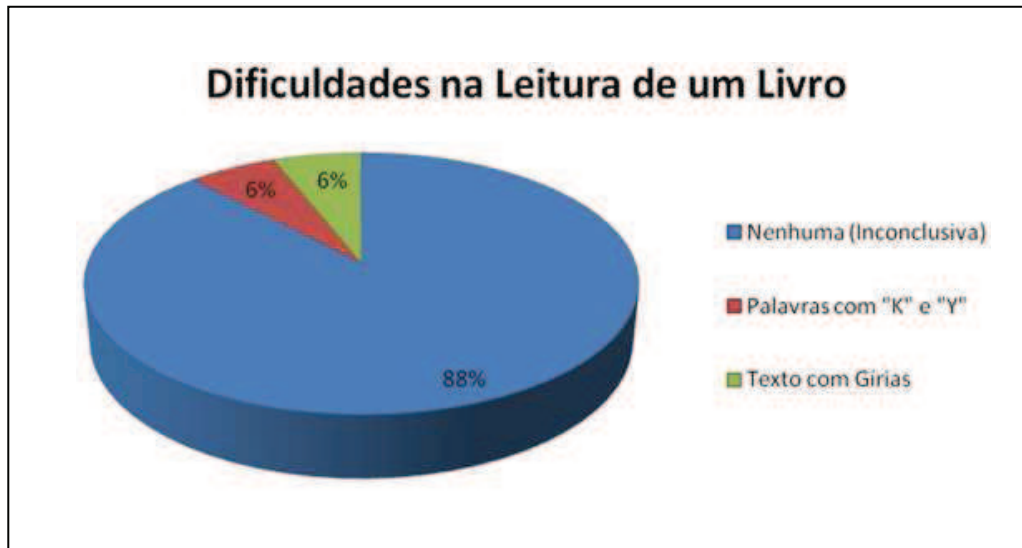


Figura 4 – Dificuldades na leitura de um livro
Fonte: Raissa Dantas de Sousa (2011).

No que diz respeito aos resultados obtidos, 88% dos alunos afirmam não encontrar nenhuma dificuldade ao realizar a leitura de um livro, tornando-se um dado “preocupante”, pois um leitor proficiente não deve atentar-se apenas em oralizar a escrita, mas, interpretá-la com base no seu entendimentos de mundo.

Em seguida, com 6%, ao questionados responderam que a sua maior dificuldade na leitura de um livro é quando se deparam com palavras com “K” e “Y”; 6% também responderam que têm dificuldades quando encontram texto com gírias. Dessa forma, compreendemos que não basta tão somente decodificar as palavras, mas é decisivo compreender e interpretar o que se lê.

[...] habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...] (SOARES, 2001 *apud* MACIEL; LÚCIO, 2009, p. 15).

No que concerne à figura 5, indagamos aos questionados acerca de suas preferências nas leituras domésticas, elaboramos opções de escolhas para os

alunos. Perante os resultados no gráfico abaixo, chegamos à seguinte concepção:



Figura 5 – Preferências de leitura em casa
Fonte: Raissa Dantas de Sousa (2011).

No que se refere a 25%, a prioridade dos alunos foi por livros infantis, seguido por histórias em quadrinhos com 23%; 18% poesia; 13% optaram por cordel; 13% dizem que gostam de todas as opções citadas no questionário. Já a minoria, composta por 8% dos questionados preferem outros tipos de leitura, como por exemplo, leituras acerca de animais e leituras que contém suspense.

Posteriormente, questionamos os alunos se gostavam de ir à biblioteca da escola e o porquê. Partindo desse pressuposto, analisaremos um total de cinco alunos, que nos forneceram respostas “suficientes”, para nos determos em tal análise. Ao indagarmos o (a) aluno (a) K.S (2011) quanto ao seu gosto pela biblioteca, nos respondeu da seguinte forma: “Sim, porque tem muitos livros legais e quando vamos parece que estamos em um mundo mágico.”



Figura 6 – Momento da literatura infantil
 Fonte: IPEN (2011).

Percebemos através da resposta de K.S (2011) que quando esta vai à biblioteca, nela são despertados os sonhos e o imaginário. Percebe-se ainda, que ela associa a biblioteca como “um mundo mágico” e realmente na biblioteca há inúmeros livros em que poderemos mergulhar na leitura e nos sentirmos parte da história, muitas vezes, acontecidos em um mundo mágico.

Eles alimentam a imaginação e estimulam as fantasias, pois nem todos os nossos desejos podem ser satisfeitos através da realidade. Daí a importância da fantasia como recurso adaptativo. Na seleção de histórias para serem oferecidas na hora do conto, é importante incluir contos de fadas. (SILVEIRA, 1996, p. 12).

Ao perguntarmos a V.A (2011), se este (a) gosta de ir à biblioteca, nos deparamos com a seguinte resposta: “Sim, para conhecer outros livros que não conheço.” Ao analisarmos a resposta de V.A (2011), entendemos que o espaço da biblioteca para este (a) aluno é local de acesso para conhecer livros que até então é desconhecido para ele. Tornando assim, a biblioteca um local de contato com uma diversidade de textos a que o mesmo não tem acesso em demais localidades do seu cotidiano. Dessa forma, a biblioteca incentiva o aluno, a partir da sua ampla variedade de livros, jornais, revistas, a um aprendizado estendido fora da sala de aula.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Na leitura de uma história, tem-se a oportunidade de conhecer locais, pessoas, modos de se vestir, muitas vezes fora da realidade do leitor. Além disso, através da leitura podemos ter acesso a informações que servirão para o nosso cotidiano. Na imagem abaixo, podemos observar os alunos na biblioteca da escola, com diferentes tipos de livros, ressaltando aquilo que já foi dito acima, que os alunos podem adquirir conhecimentos, sem precisamente estarem em sala de aula.

Outro aluno, A.J (2011), quando questionado sobre gostar de ir à biblioteca, nos respondeu assim: “Sim, porque lá eu posso ler o livro que eu gosto.”

Percebemos que A.J (2011) vê o ambiente da biblioteca como um local de livre escolha para fazer leituras de livros os quais se tem mais afinidade, apreço. Muitas vezes, podendo sentir a biblioteca como um lugar de liberdade, pois dentro da sala de aula, algumas vezes o aluno se sente coagido, tendo de ler o que não lhe interessa, submetendo-se a avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras definidas. A respeito disso, tem-se que:

A falta de hábito de alguns professores em utilizar livros como recurso de ensino-aprendizagem demonstrou que a metodologia por eles utilizada, sem a orientação do grupo, poderá provocar nos seus alunos uma certa rejeição pela leitura com lazer. (FREITAS et al., 1986, p. 35).



Figura 7 – Várias formas de leitura
Fonte: IPEN (2011).

É indispensável, que o professor, ao planejar a sua aula, possa incluir a biblioteca como forma de estratégia de ensino, sabendo que e é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores.



Figura 8 – Momento da leitura com a professora
Fonte: IPEN (2011).

P.R.L.S (2011), quando questionado a respeito se gosta de ir ao espaço da biblioteca, nos apresentou a seguinte resposta: “Sim, porque é bom ler, e me incentiva a ler mais”. Entendemos que P.R.L.S percebe a importância da biblioteca, estabilizando que este espaço o (a) incentiva a ler mais, por sua variedade de livros com suas mais diferentes histórias, fazendo-o ter vontade de voltar à biblioteca para fazer outras leituras.



Figura 9 – Momento na biblioteca da escola
Fonte: IPEN (2011).

Um outro aluno L.D.S (2011) ao ser questionado se gosta de ir à biblioteca da escola e o porquê, nos responde da seguinte maneira: “Sim, porque posso aprender outras histórias.” Em boa parte das crianças existe o desejo de descobrir o que há nos livros, e isso ocorre na biblioteca da escola, pois é lá que a criança conhecerá outras histórias, respostas para indagações pessoais, ampliará seus conhecimentos; formará sua própria opinião, garantindo seu espaço na sociedade.

A leitura não só desperta na criança o gosto pelos bons livros e pelo hábito de ler como, também, contribui para despertar a valorização exata das coisas, desenvolver suas potencialidades, estimular sua curiosidade, inquietar-se por tudo que é novo, ampliar seus horizontes e progredir. (SILVEIRA, 1996, p.12).



Figura 10 – O prazer da leitura
Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Dessa forma, a partir de pequenas inserções cotidianas, com a contribuição da biblioteca da escola, torna-se possível desenvolver nas crianças, o prazer de ler e o de encontrar universos diversos, fascinantes e complexos em cada página que se folheia de um livro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em criança, pode-se perceber que a literatura é indispensável na escola como meio necessário para que a mesma compreenda o que acontece ao seu redor e para que seja capaz de interpretar diversas situações e escolher os caminhos com os quais se identifica. Neste caso, em concordância com Bamberger (1988), que é na escola em que podemos identificar e formar leitores.

Não podemos nos referir à leitura como um ato mecânico sem a preocupação de buscar significados. Desse modo, é necessário que dentro do ambiente escolar o professor faça a mediação entre o trabalho e o aluno, para que assim sejam criadas situações onde o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, concordando ou discordando do que lhe foi apresentado.

Daí a importância em se propiciar a leitura e a literatura de modo a permitir ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto literário oferece. Pode-se dizer que a escola tem a oportunidade de estimular o gosto pela leitura e consegue promover de maneira lúdica o encontro da criança com o trabalho.

A literatura tem sua importância no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições que propicia à criança em formação, pois esta ajuda a criança no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social. A literatura é favorável a criatividade, aprendizagem e prazer e representa o mundo e a vida através das palavras.

Sabe-se que a literatura é um processo de continuo prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário.

É perceptível, que a literatura infantil quando bem utilizada no ambiente escolar, pode contribuir ainda para o desenvolvimento pessoal e intelectual, conduzindo a criança ao mundo da leitura como também da escrita. Dessa forma, a literatura infantil tem sua importância na escola e torna-se indispensável por conter todos os aspectos aqui mencionados, sendo de grande valor por proporcionar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua amplitude.

Uma boa aliada para se trabalhar à literatura infantil é a contação de história, pois a mesma aproxima o livro do aluno, não por meio da imposição, mas pela aventura, curiosidade e ludicidade. Este recurso da contação, segundo Cury (2003, p. 49), sempre foi utilizado por Cristo e empolgava também os jovens:

O mestre dos mestres foi um excelente educador porque era um contador de parábolas. Cada parábola que ele contou há dois mil anos era uma rica história que abria o leque da inteligência, destruía preconceitos e estimulava o pensamento. Este era um dos segredos pelos quais ele vivia rodeado de Jovens. (CURY, 2003, p. 49).

Uma boa aliada para desenvolver a contação de história junto com as crianças é o espaço da biblioteca, pois é através dela que o professor tem vários recursos para ampliar e inovar a forma em que vai contar história. Outra boa maneira para tornar a aula na biblioteca mais interessante é a participação do aluno na contação de história, pois esta possibilita a superação da visão do aluno como um mero expectador, ou seja, passivo, abrindo espaços para o desenvolvimento da criatividade e valorização de suas habilidades. Partindo disso, Elias (2000) diz que o educador precisa:

Conhecer o seu aluno e valorizar as habilidades que ele possui criando oportunidades para que ele possa desenvolvê-las e potencializá-las. Influenciando muito no que o aluno irá aprender, o aluno não é passivo, mero receptor, mas está em constante atividade, tudo quer conhecer cabendo à escola não anular esta vivacidade e esse interesse com imposições e, sim, ativá-los constantemente. (ELIAS, 2000, p. 198).

No nosso trabalho, tivemos a oportunidade de observar e a partir daí, fazer a coleta de dados em uma escola particular, em que foi feito a análise de como eram trabalhados a literatura infantil em parceria com a biblioteca da escola. Foi perceptível, que a escola estudada trata a leitura como um dos primórdios para a aprendizagem, pois acredita que o contato da criança com a literatura infantil possibilita um desenvolvimento cognitivo na criança.

Dessa forma, o presente trabalho é uma proposta inicial para que muitos outros na área de pedagogia possam ser desenvolvidos, trazendo um aspecto de leitura e escrita e nas maneiras como estas, são viabilizadas através da escola.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. A abordagem qualitativa de pesquisa. In: _____. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ARIÉS, Philippe. A descoberta da infância. In: _____. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Copyright by, 1981.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **A imagem do aluno leitor pelo professor: entre o discurso e a prática pedagógica**. Recife: Livro Rápido, 2008.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar**. Porto Alegre: Anais, 2000.
- BORGES, Ana Gabriela Simões. **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.
- BRAGA, Rubem. **Crônicas da guerra na Itália**. Rio de Janeiro: Record, 1985.
- BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. **A centralidade da maternagem na relação pedagógica da educação infantil: o discurso de docentes e famílias usuárias de creche**. 130 f. Dissertação de Mestrado – Campina Grande, PB. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **A literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Global, 1989.

- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1998.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- ELIAS, M. D. C. **De Emilio à Emilia: a trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREITAS, Maria Terezinha N. et al. **Educação pela leitura: uma experiência perspectiva**. Florianópolis: CPP, 1986.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MACIEL, F. I. P.; LÚCIO, Iara Silva. Alfabetização e letramento em sala de aula. In: _____. **Alfabetizar e letrar: uma proposta de ordem política**. Ceale: Autêntica, 2009.
- MEC/INEP. Taxa de abandono e taxa de reprovação em 2008. 2009. <<http://www.suapesquisa.com/educacaobrasil>>. Acesso em: 29 set. 2011.
- PCN LÍNGUA PORTUGUESA. **Nova escola: o que se quer ensinar para as quatro séries iniciais**. São Paulo, nº 111, Abril, 1995.
- PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. 2. ed. Brasília: MEC / SEB, 2009.
- RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1-3, jan./dez., 1994.
- RUDIO, B. **ISO 9000**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- SILVA, Ana Araújo. Literatura para bebês. **Revista Pátio**, São Paulo, n. 25, fev./abr., 2003.
- SILVA, Waldeck C. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. **Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar**. Porto Alegre: [s.n], 1996.
- SMOLE, Kátia C. S.; DINNIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões. **A Hora do conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

XIMENES, S. **Minidicionário Ediouro da língua portuguesa.** 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário do Professor

Nome (iniciais): _____

Grau de escolaridade: _____

Curso: _____

Instituição em que terminou o curso: _____

Há quanto tempo, ensina no fundamental I? _____

Há quanto tempo trabalha na instituição? _____

- 1. Para você, qual a importância da prática de leitura, desenvolvidas na escola no espaço da biblioteca?**

- 2. Em sua opinião, o que a literatura infantil propicia no letramento da criança?**

- 3. Quais as dificuldades de leitura e escrita que seus alunos apresentam?**

4. As ações educativas, realizadas na biblioteca da escola, têm contribuído nas práticas de leitura e escrita entre esses alunos?

5. Você acredita que a biblioteca seja um espaço motivador de leitura, incentivando as práticas de escrita entre os alunos do fundamental I?

APÊNDICE B – Questionário do Aluno

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Nome (iniciais): _____

Idade: _____

Ano/Série: _____

1. Você gosta de ler? Por quê?

2. Quais são as leituras que você mais gosta de fazer na escola?

3. Qual a sua maior dificuldade, quando vai fazer a leitura de um livro?

4. Marque abaixo com um X, os tipos de leitura que você mais gosta de ler em casa: Poesia Livros infantis Histórias em quadrinhos Cordel Todos Outros. Quais?

5. Você gosta de ir à biblioteca da escola? Por quê?

APÊNDICE C – Solicitação aos Pais ou Responsáveis

Solicitação

Solicito a vossa senhoria que conceda autorização para que eu utilize a imagem de seu filho (a): _____, em meu trabalho de conclusão de curso da Instituição de Ensino Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, intitulado **REDES CULTURAIS NOS FIOS E TRAMAS QUE TECEM OS SABERES DA LITERATURA INFANTIL: AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA DA ESCOLA**, onde os mesmo foram fotografados realizando atividades na biblioteca da escola IPEN. Espero contar com sua colaboração, na consecução deste trabalho.

Campina Grande/PB, 07 de Novembro de 2011.

Desde já agradecida,
Atenciosamente,

RAÍSSA DANTAS
(Graduanda em Pedagogia)

PATRÍCIA CRISTINA DE ARAÚJO ARAGÃO
(Orientadora)

Autorização: Pai/Responsável